

# **A DINÂMICA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DA REGIÃO SUL/SUDOESTE DE MINAS GERAIS NOS ANOS RECENTES: APONTAMENTOS DE SUA INSERÇÃO NA ECONOMIA MINEIRA**

**Ângelo Marcos Queiróz Prates<sup>1</sup>**

## **Resumo**

Este trabalho tem por objetivo apresentar o comportamento da economia da região sul/sudoeste de Minas Gerais nos anos 2000. Já é conhecido que nas últimas décadas a economia brasileira tem apresentado um quadro de crescente desconcentração produtiva com queda da participação da região sudeste na geração da riqueza nacional. Esse processo, contudo implica de outra parte, que as demais regiões do país tem ampliadas suas participações na economia nacional. Será nesse ambiente, que procuramos estudar como a economia da refira região tem se comportado no sentido de estar “ganhando” ou não fatias de participação na economia regional e nacional.

## **Palavras-chave:**

Economia regional mineira, Desconcentração produtiva nacional, Região sul/sudoeste de Minas Gerais.

## **Área Temática:**

**ECONOMIA MINEIRA**

---

<sup>1</sup> Professor Assistente no Departamento de Ciência e Economia da Universidade Federal de Alfenas/Câmpus de Varginha – UNIFAL. Mestre e doutorando em Desenvolvimento Econômico pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

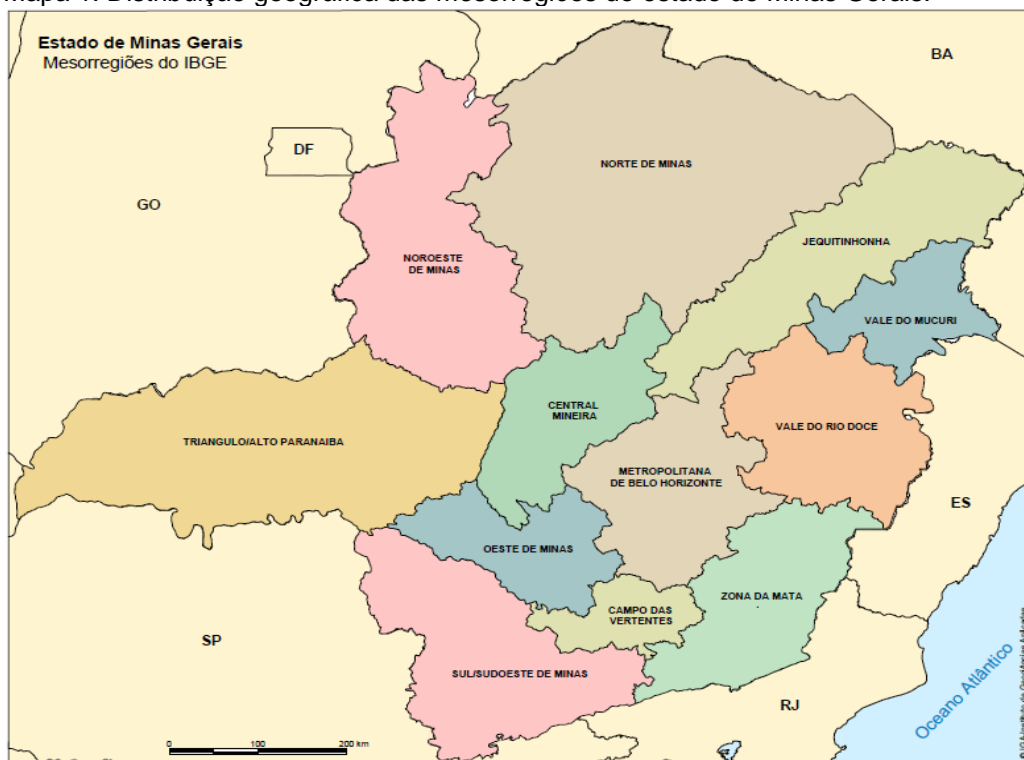
## 1. Introdução.

O presente trabalho tem por objetivo caracterizar a inserção da economia da região Sul/Sudeste do estado de Minas Gerais, enfatizando suas características particulares no que tange à dinâmica de seu setor industrial, mercado de trabalho, relações de comércio exterior, enfatizando sua relevância para a economia de Minas Gerais<sup>2</sup>.

O recorte geográfico utilizado nesse trabalho foi o utilizado pelo IBGE em suas subdivisões denominadas mesorregiões<sup>3</sup>. Nesse sentido a mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais (denominada nesse trabalho por MSSMG) é formada por 10 microrregiões que seriam as de: Alfenas, Andrelândia, Itajubá, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço, São Sebastião do Paraíso e Varginha<sup>4</sup>. Essa mesorregião em seu conjunto comporta aproximadamente 2,5 milhões de habitantes espalhados em 146 municípios<sup>5</sup> (IBGE, 2006).

O mapa abaixo ilustra a localização e composição geográfica dessa região. Vejamos.

Mapa 1: Distribuição geográfica das mesorregiões do estado de Minas Gerais.



Fonte: Secretaria de Desenvolvimento do governo de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Para esse trabalho optou-se pelo recorte geográfico das mesorregiões propostas pelo Instituto de Geografia e Estatística – IBGE. Nesse sentido, foi adotada a mesorregião Sul/Sudoeste do estado de Minas Gerais como representando o Sul de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Essa subdivisão geográfica proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística leva em consideração as similaridades econômicas e sociais existentes entre os municípios constituintes da mesorregião.

<sup>4</sup> As chamadas microrregiões possuem o mesmo objetivo das mesorregiões, sendo no caso composto por cidades limítrofes e com características econômicas e sociais similares.

<sup>5</sup> Os maiores municípios em população aproximada seriam: Poços de Caldas (150.000), Pouso Alegre (126.000), Varginha (121.000) e Passos (107.000).

Do ponto de vista de sua atividade econômica, as atividades de maior relevância seriam: processamento de café, embalagens, fármacos, produtos alimentares, confecções e turismo. (Secretaria de Desenvolvimento de Minas Gerais, 2009).

A tabela abaixo ilustra a relativa importância econômica da MSSMG no estado de Minas Gerais. Vejamos.

Tabela 1: Participação da mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais no Produto Interno Bruto do estado entre 2002 e 2006. (Em %)

Mesorregiões de MG/Anos	2002	2003	2004	2005	2006
Campo das Vertentes	2,16	2,16	2,17	2,10	2,01
Central Mineira	1,67	1,75	1,73	1,78	1,82
Jequitinhonha	1,23	1,25	1,13	1,17	1,13
Metropolitana de Belo Horizonte	40,91	40,40	40,99	41,56	42,46
Noroeste de Minas	1,79	1,91	1,78	1,78	1,51
Norte de Minas	4,00	3,99	3,80	3,93	3,83
Oeste de Minas	3,89	3,94	4,02	4,03	3,95
<b>Sul/Sudoeste de Minas</b>	<b>12,78</b>	<b>12,20</b>	<b>12,51</b>	<b>12,40</b>	<b>12,49</b>
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	15,55	16,66	16,08	15,68	15,42
Vale do Mucuri	0,94	0,90	0,83	0,86	0,85
Vale do Rio Doce	6,74	6,80	7,06	6,77	6,71
Zona da Mata	8,34	8,04	7,89	7,93	7,83
<b>Total do estado de Minas Gerais</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Contas Nacionais IBGE/IPEA, a partir de dados de valor adicionado, 2009.

Como podemos observar pelos dados apresentados pela tabela acima, a MSSMG apresentou entre os anos de 2002 e 2006 uma participação relativamente constante no Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Na verdade, podemos observar que a grande maioria das regiões do estado apresentou variação semelhante em suas participações. Apenas as mesorregiões da região metropolitana de Belo Horizonte, Central Mineira e Oeste de Minas apresentaram variação positiva. O que podemos constatar a partir desses dados é que embora o estado de Minas Gerais tenha ampliado sua participação do PIB nacional em aproximadamente 3,5% (veremos o comportamento dos PIBs estaduais no PIB nacional na próxima seção), no que tange às participações das mesorregiões elas praticamente se mantiveram inalteradas nos anos entre 2002 e 2006, o que demonstra um crescimento relativamente homogêneo do estado, muito embora a concentração na região metropolitana de Belo Horizonte seja mais de 40% do PIB.

Veremos adiante o comportamento dessa participação a partir dos produtos setorializados, isto é, industrial, serviços e agricultura/agropecuária.

## 2. A Desconcentração Produtiva no Brasil nos Anos Recentes.

A dinâmica da economia brasileira, particularmente nas últimas décadas é caracterizada no âmbito do estudo em economia regional pela desconcentração econômica. Esse processo, estudado por diversos pesquisadores<sup>6</sup> teria se iniciado nos anos 1970, tendo passado por um processo de arrefecimento nos anos de 1980 em decorrência da crise econômica brasileira ao longo dessa década e se acentuado a partir dos anos de 1990 e 2000. As causas fundamentais desse movimento seriam a grosso, a maturação dos investimentos do II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), as

<sup>6</sup> Dentre os principais pesquisadores no campo da economia regional no Brasil, destacam-se: Wilson Cano, Campolina Diniz, Guimarães Neto, Carlos Pacheco, Roberto Azzoni, Maurício Lemos, entre outros.

políticas de desenvolvimento regional<sup>7</sup>, a consolidação do mercado interno<sup>8</sup>, a expansão da fronteira agrícola, os novos processos de gestão de negócios no bojo da liberalização comercial nos anos 1990 e a guerra fiscal.

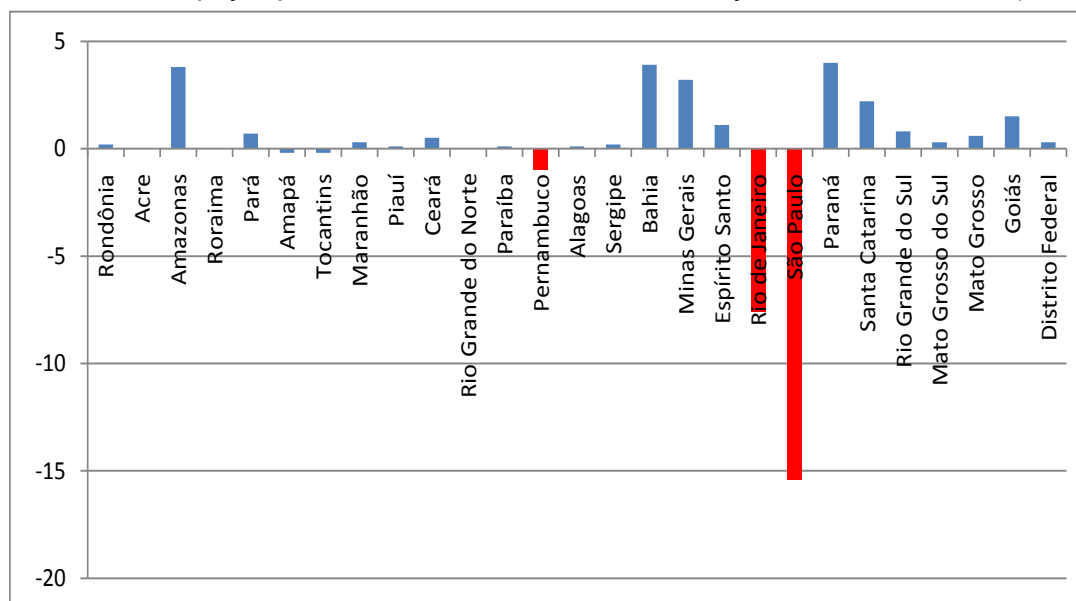
De forma geral, podemos colocar que a partir dos anos 90, o setor produtivo nacional passa por profundas transformações com a abertura econômica, a emergência de novas formas de organização da produção e o fenômeno da globalização que terão impactos significativos na distribuição espacial das atividades produtivas.

A maior competição nos âmbitos nacional e internacional levou a que as empresas nacionais e as estrangeiras buscassem novas áreas fugindo das chamadas “*deseconomias de aglomeração*” (poluição, dificuldades de transporte, sindicatos, violência, etc.) que atingem sobremaneira as áreas já densamente industrializadas como a Região Metropolitana de São Paulo.

De qualquer maneira, segundo alguns estudiosos, esse processo de desconcentração produtiva se restringiria em uma área específica dentro do espaço nacional, ou seja, o próprio processo de reestruturação industrial com suas características intrínsecas restringiria essa desconcentração<sup>9</sup>. Esse fato decorreria das chamadas “*economias de aglomeração*” (benefícios oriundos da proximidade de matérias-primas, mão-de-obra especializada, mercado consumidor, aprendizagem inter-industrial, etc.).

O gráfico abaixo ilustra como esse processo de desconcentração produtiva atingiu os diferentes estados. Vejamos.

Gráfico 1: Participação por estado na Indústria de Transformação entre 1970 e 2008. (Em %)



Fonte: Cálculos próprios a partir dos dados dos Censos Industriais e PIA/VTI do IBGE.

Como podemos observar pelo gráfico acima, é surpreendente a queda ocorrida no estado de São Paulo e no Rio de Janeiro, que seguidos de longe pelos estados do Amapá e de Pernambuco apresentaram igualmente queda no período. Já entre os estados que

<sup>7</sup> Dentre essas políticas destacam-se a criação da SUDAM – Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, criada no governo de Castelo Branco em 1966 e da SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, criada no governo de criada em 1959.

<sup>8</sup> No bojo desse processo há o fortalecimento das cadeias produtivas nacionais e do comércio inter-regional, catapultando setores industriais para além daqueles já estabelecidos nas regiões mais densamente industrializadas no Sudeste.

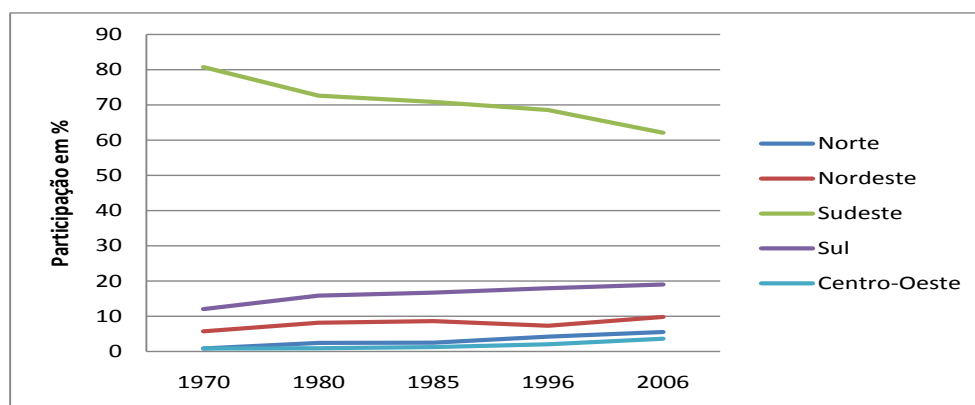
<sup>9</sup> Dentre os expoentes dessa corrente encontra-se Campolina Diniz em muitos de seus trabalhos (1993).

apresentaram ganhos de participação, os destaques são para os estados da Bahia, Amazonas, Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Os estados do Amazonas, Bahia e Minas Gerais, têm sua participação ampliada em decorrência fundamentalmente do crescimento de seus segmentos industriais (zona franca em Manaus, indústria químico-petroquímica na Bahia e indústria metal-mecânica, de transportes e têxtil, em Minas Gerais), e nos demais estados destacam-se os avanços dos segmentos ligados à agroindústria e à expansão agrícola (particularmente soja, gado de corte e cana de açúcar).

Em resumo, que pese as diferentes correntes de pensamento econômico, particularmente no campo da economia regional, as interpretações clássicas negam as teorias de cunho neoclássicas, a principal crítica residiria nas palavras de GOULARTI FILHO (1986: 20): "(...) pelo fato de ela não explicar a industrialização, a formação e a integração do mercado interno e a desconcentração regional brasileira, pois o Estado foi o grande condutor da alocação de recursos, mesmo para regiões onde os investimentos eram considerados inviáveis."

O gráfico abaixo ilustra o movimento da desconcentração econômica nacional a partir dos dados agregados por região. Vejamos.

Gráfico 2: Evolução da participação de cada região na Indústria de Transformação entre 1970 e 2008.



Fonte: Cálculos próprios a partir dos dados dos Censos Industriais e PIA/VTI do IBGE.

Regionalizando os dados apresentados pelo gráfico acima, a região sudeste perdeu participação relativa da ordem de 80,7% em 1970 para 62,1% em 2006, diferentemente do ocorrido com as demais regiões, em que todas ganharam participação no mesmo período, com destaque para as regiões sul e nordeste. Esse fato demonstra claramente o crescente processo de desconcentração produtiva vivido pela economia brasileira nas últimas décadas. As questões relacionadas ao ritmo bem como às características desse processo embora não façam parte da análise proposta pelo presente trabalho certamente indica que nos estados mais desenvolvidos há uma concentração das indústrias com maior densidade tecnológica, isto é, capital-intensivas, o que não é demonstrado nos estados menos desenvolvidos onde se destaca àquelas indústrias trabalho-intensivas<sup>10</sup>.

De forma geral, o que podemos afirmar, é que o crescimento da economia brasileira já não é mais ditado pelos grandes centros econômicos, notadamente

<sup>10</sup> Devemos destacar nesse caso os estados cujo aumento de participação se deve mais fortemente à expansão da fronteira agrícola e da indústria agroindustrial. Nesse caso essa expansão em muitos segmentos se faz com forte presença de esforço tecnológico, principalmente no que tange aos aumentos de produtividade agrícola e manufatura agroindustrial.

localizados na região sudeste, mas sim espalhado por todo o território nacional, o que possibilitou um crescimento econômico real em ampla parte dos municípios brasileiros. Nesse aspecto destacam-se os municípios da região centro-oeste que tem no setor agrícola/agropecuário a maior fonte de geração de emprego e renda.

Ainda dentro dessa temática, já no ano de 2003 a participação dos municípios brasileiros que não àqueles localizados nas regiões metropolitanas no PIB brasileiro atingiu mais de 50%, segundo estudo do IBGE (2003), o que evidencia a crescente desconcentração produtiva nacional.

### 3. Características do Setor Industrial na Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais.

No que se referem ao segmento industrial, os setores de maior destaque são àqueles relacionados ao segmento agrícola, particularmente processamento de café e produtos alimentares, bem como embalagens, fármacos e confecções. Vejamos na tabela abaixo o comportamento da participação de cada mesorregião de Minas Gerais no produto industrial.

Tabela 2: Evolução da participação de cada mesorregião do estado de Minas Gerais e do estado no Brasil no Produto Industrial entre 2002 e 2006. (Em %)

Mesorregiões de MG/Anos	2002	2003	2004	2005	2006
Campo das Vertentes	1,91	1,94	2,00	1,82	1,67
Central Mineira	1,53	1,58	1,63	1,74	1,88
Jequitinhonha	0,57	0,59	0,55	0,55	0,54
Metropolitana de Belo Horizonte	45,79	44,58	46,21	48,04	48,14
Noroeste de Minas	0,93	0,93	0,89	0,92	0,86
Norte de Minas	3,33	3,25	3,12	3,17	2,97
Oeste de Minas	3,32	3,42	3,67	3,38	3,35
<b>Sul/Sudoeste de Minas</b>	<b>11,32</b>	<b>10,98</b>	<b>10,81</b>	<b>11,05</b>	<b>10,88</b>
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	15,76	17,72	15,83	14,99	15,59
Vale do Mucuri	0,54	0,49	0,44	0,45	0,44
Vale do Rio Doce	8,72	8,81	9,05	8,14	8,12
Zona da Mata	6,29	5,72	5,81	5,74	5,55
Total Minas Gerais	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
<b>Partic. do estado de MG no Brasil</b>	<b>9,21</b>	<b>9,59</b>	<b>10,47</b>	<b>10,07</b>	<b>10,21</b>

Fonte: Contas Nacionais IBGE e IPEA, a partir de dados de valor adicionado, 2009.

Como podemos observar na tabela acima, o comportamento é semelhante ao demonstrado anteriormente na tabela 01, ou seja, embora a participação estadual cresça no produto industrial brasileiro, apenas as mesorregiões de Belo Horizonte, Central Mineira e Oeste de Minas apresentaram elevação, tendo as demais um crescimento inferior<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> O que devemos alertar aqui é que todas as mesorregiões do estado de Minas Gerais apresentaram crescimento na última década o que ocorre na realidade é que muitas delas apresentaram uma taxa de crescimento inferior à média estadual, enquanto outras apresentaram uma taxa de crescimento superior.

#### 4. O Desempenho dos Setores Agroindustrial e de Serviços na Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais.

No que tange ao setor agroindustrial, a tabela 3 abaixo nos mostra que a MSSMG apresentou um crescimento em sua participação estadual que salta de 22,91% para 25,35% entre 2002 e 2006, ocorrendo o mesmo em praticamente metade das mesorregiões do estado. Já no que se refere a participação do estado do Brasil, há um modesto crescimento de 0,87% aproximadamente. Vejamos os dados.

Tabela 3: Evolução da participação de cada mesorregião do estado de Minas Gerais e do estado no Brasil no Produto Agrícola entre 2002 e 2006. (Em %)

Mesorregiões de MG/Anos	2002	2003	2004	2005	2006
Campo das Vertentes	3,30	3,15	3,22	3,26	3,17
Central Mineira	3,40	3,91	3,50	3,64	3,54
Jequitinhonha	2,54	2,82	2,16	2,32	2,08
Metropolitana de Belo Horizonte	5,28	5,81	4,75	5,17	4,71
Noroeste de Minas	7,84	8,55	7,51	7,97	6,18
Norte de Minas	6,13	6,35	5,54	6,07	5,91
Oeste de Minas	6,21	6,14	6,07	6,53	6,24
<b>Sul/Sudoeste de Minas</b>	<b>22,91</b>	<b>18,83</b>	<b>23,66</b>	<b>20,89</b>	<b>25,35</b>
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	27,44	29,28	28,98	28,67	27,59
Vale do Mucuri	1,57	1,55	1,41	1,47	1,66
Vale do Rio Doce	4,96	5,07	4,60	5,10	4,70
Zona da Mata	8,42	8,55	8,59	8,90	8,86
Total do estado de Minas Gerais	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
<b>Partic do estado de MG no Brasil</b>	<b>13,25</b>	<b>12,42</b>	<b>13,39</b>	<b>14,80</b>	<b>14,12</b>

Fonte: Contas Nacionais IBGE e IPEA, a partir de dados de valor adicionado, 2009.

Já no setor de serviços, a participação da MSSMG no total do produto de serviços no estado apresentou uma pequena queda, se mantendo praticamente inalterada a participação de quase todas as mesorregiões do estado, ocorrendo o mesmo no que tange a participação do setor de serviços do estado de Minas Gerais no total nacional. Os dados da tabela 4 abaixo nos mostram os números. Vejamos.

Tabela 4: Evolução da participação de cada mesorregião do estado de Minas Gerais e do estado no Brasil no Produto do setor de Serviços entre 2002 e 2006. (Em %)

Mesorregiões de MG/Anos	2002	2003	2004	2005	2006
Campo das Vertentes	2,26	2,25	2,22	2,22	2,17
Central Mineira	1,56	1,56	1,54	1,59	1,61
Jequitinhonha	1,54	1,52	1,47	1,53	1,48
Metropolitana de Belo Horizonte	41,84	41,88	42,10	41,27	42,53
Noroeste de Minas	1,45	1,51	1,52	1,50	1,38
Norte de Minas	4,26	4,25	4,15	4,33	4,29
Oeste de Minas	4,02	4,05	4,09	4,22	4,14
<b>Sul/Sudoeste de Minas</b>	<b>12,21</b>	<b>11,96</b>	<b>11,98</b>	<b>12,21</b>	<b>11,92</b>
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	13,70	14,02	14,12	14,12	13,71
Vale do Mucuri	1,14	1,11	1,07	1,10	1,06
Vale do Rio Doce	6,41	6,45	6,46	6,50	6,46
Zona da Mata	9,60	9,44	9,29	9,40	9,25
Total do estado de Minas Gerais	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
<b>Partic do estado de MG no Brasil</b>	<b>8,06</b>	<b>8,08</b>	<b>8,38</b>	<b>8,13</b>	<b>8,38</b>

Fonte: Contas Nacionais IBGE e IPEA, a partir de dados de valor adicionado, 2009.

No geral, podemos afirmar que visto o comportamento das participações relativas dos produtos industrial, agrícola e de serviços das diferentes mesorregiões e particularmente da MSSMG no total dos produtos estaduais observamos que embora haja crescimento relativo apenas no setor agrícola a economia da MSSMG apresenta uma estrutura dinâmica nos segmentos econômicos de maior relevância local, notadamente àqueles ligados ao segmento agrícola.

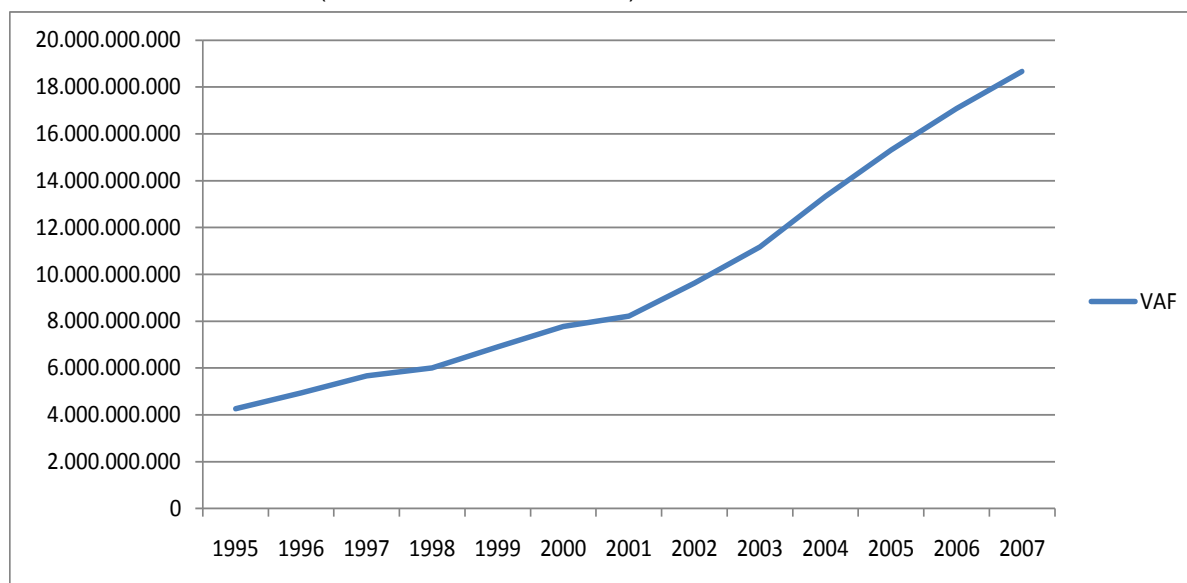
## 5. A Economia Sul/Sudoeste Mineira a partir dos dados de Valor Adicionado Fiscal Municipais.

Nessa seção podemos analisar o desempenho recente da economia da MSSMG a partir de outra variável considerada de grande relevância econômica que é o valor adicionado fiscal (ou VAF)<sup>12</sup>. Essa variável nos permite captar a capacidade de geração de valor do setor produtivo local<sup>13</sup>.

Do ponto de vista da dinâmica econômica de uma região, o VAF pode nos mostrar a real capacidade da estrutura produtiva local no que tange à geração de riquezas, o que está implícita a criação de empregos, inovações produtivas e investimentos realizados. Entretanto é preciso ressaltar que essa variável não revela o tamanho da economia informal, o que dependendo do caso pode subestimar a real capacidade econômica de uma região.

O gráfico 3 abaixo nos mostra o crescimento dessa variável entre os anos de 1995 e 2007. Vejamos.

Gráfico 3: Evolução do Valor Adicionado Fiscal (VAF) na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais entre 1995 e 2007. (Em Mil de reais correntes)



Fonte: Secretaria da Fazenda de Minas Gerais, 2009.

<sup>12</sup> O VAF é uma estatística econômica que corresponde basicamente ao valor criado por cada empresa em seu processo de produção, ou seja, a diferença de valor entre a entrada de matérias-primas e a saída de bens finais.

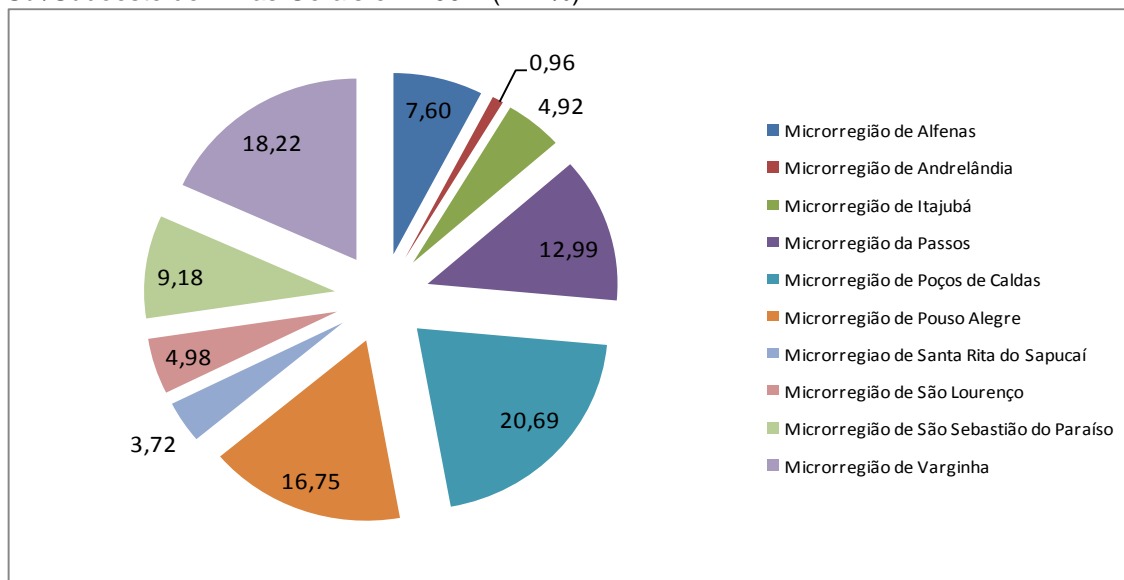
<sup>13</sup> É preciso considerar igualmente que essa variável embora de grande relevância acaba por “camuflar” a participação da economia informal, que por não ser registrada não é captada sua real participação econômica.



Como podemos observar pelo gráfico, há um forte crescimento no período (considerado valores correntes), que salta de 4 bilhões de reais para aproximadamente 19 bilhões no período.

De outra forma também podemos observar a participação do valor adicionado fiscal em 2007 para as 10 microrregiões que compõem a mesorregião estudada nesse trabalho. Vejamos o gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4: Participação de cada microrregião no total do valor adicionado gerado na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais em 2007. (Em %)



Fonte: Secretaria da Fazenda de Minas Gerais, 2009.

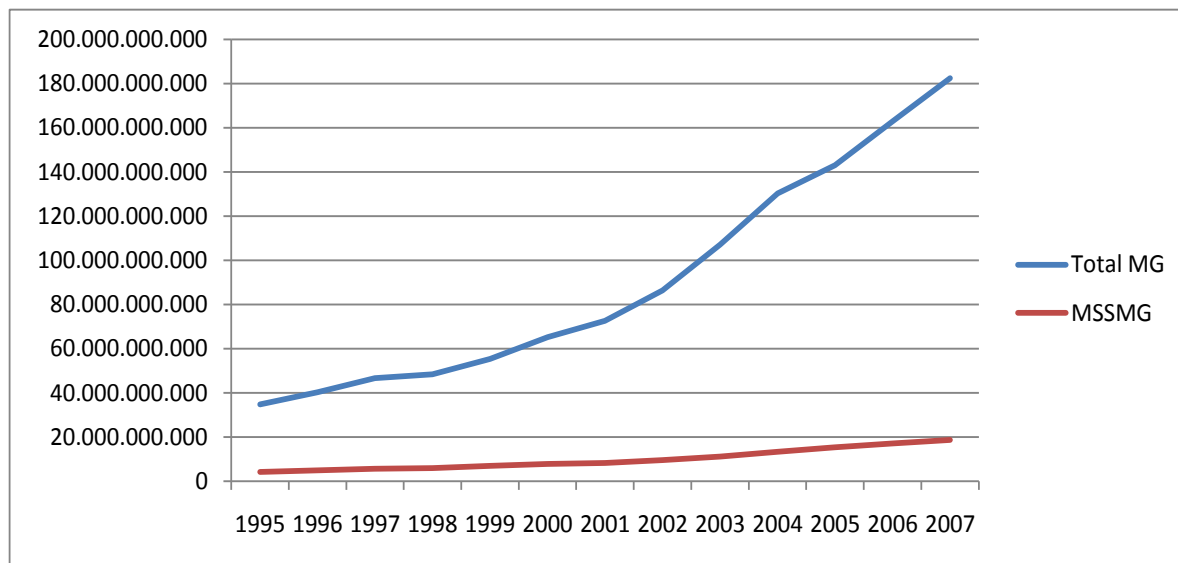
Como podemos observar pela tabela acima, as microrregiões de Poços de Caldas (20,69%), Varginha (18,22%) e Pouso Alegre (16,75%) representam a maior parte do VAF (57%) gerado pela MSSMG.

Já as microrregiões de Itajubá e Santa Rita do Sapucaí, que pesem dispor de um parque industrial estabelecido, com destaque para os segmentos de tecnologia, ainda apresentam baixa participação no total do VAF gerado na MSSMG, juntas elas representam apenas 8,64%. Entretanto devemos considerar que a expectativa é que essa participação venha a crescer ao longo dos próximos anos em função dos pesados investimentos anunciados pelas indústrias ali localizadas<sup>14</sup>.

A partir dos dados apresentados, é preciso fazer algumas considerações, sobretudo no que tange a participação do VAF gerado por essa mesorregião no total do VAF gerado pelo estado de Minas Gerais, a esse respeito o gráfico abaixo nos mostra esse comportamento. Vejamos.

<sup>14</sup> Fontes diversas como boletins do Ministério do Desenvolvimento, Secretaria de Desenvolvimento de Minas Gerais, entre outros.

Gráfico 5: Comportamento do Valor Adicionado Fiscal gerado no estado de Minas Gerais e na MSSMG. (Em reais correntes)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Secretaria da Fazenda de Minas Gerais, 2009.

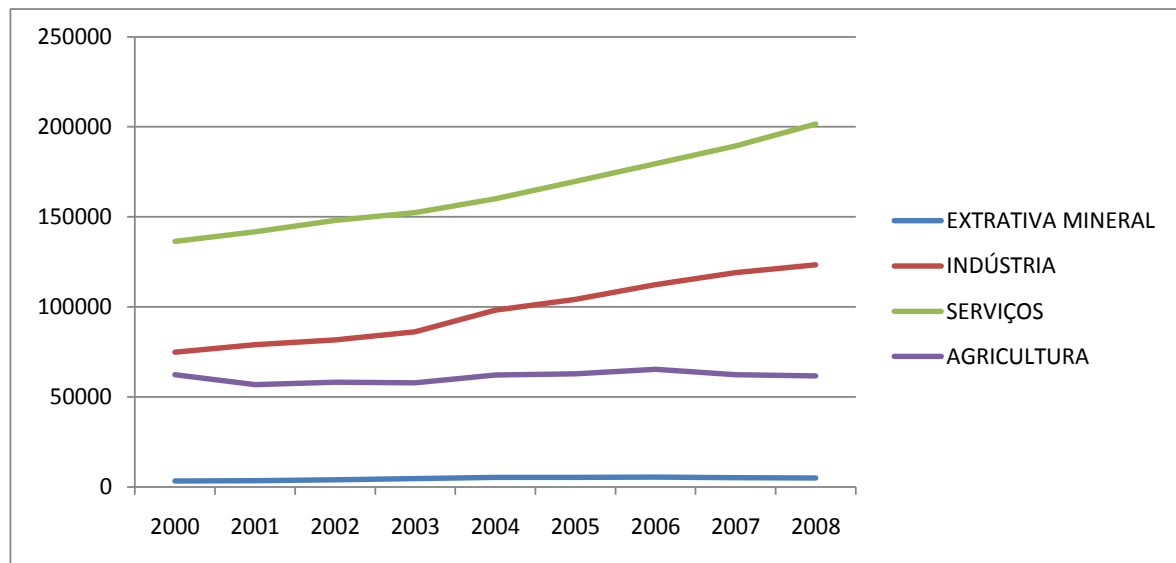
Podemos constatar comparando pelo gráfico acima e o comparando com o gráfico 3 que embora tenha ocorrido um aumento significativo no VAF gerado pela MSSMG esse crescimento foi inferior ao verificado nas demais mesorregiões que compõem o estado. Em 1995 a participação da MSSMG no VAF estadual era de 12,24%, tendo essa participação reduzida para 10,24% aproximadamente em 2007. Que pese o forte crescimento do VAF estadual no período considerado, que cresce de 34,5 bilhões de reais para 182 bilhões de reais, o VAF da MSSMG cresce no mesmo período de 4,2 bilhões para 18,6 bilhões de reais, ou seja, enquanto o VAF estadual se amplia em 523,5% o VAF da MSSMG se amplia em 438% (considerando-se os valores correntes), explicando essa perda de participação relativa.

## 6. A Dinâmica do Mercado de Trabalho e da Renda na Região Sul/Sudoeste de Minas Gerais, segundo os diferentes setores de atividade econômica.

Além dos resultados referentes ao comportamento do VAF, como vimos acima, outros aspectos fundamentais seriam o comportamento do mercado de trabalho e da renda, além do número de estabelecimentos econômicos. Essas variáveis nos permitem mapear em quais segmentos econômicos há maior crescimento econômico na MSSMG.

Assim, nesse tópico objetivamos analisar o mercado de trabalho, variável que podemos considerar bastante reveladora da dinâmica econômica de uma dada região. Nesse sentido vamos inicialmente identificar quais os setores que mais empregaram na MSSMG no período estudado. Tais dados podemos observar pelo gráfico 6 abaixo. Vejamos.

Gráfico 6: Evolução da ocupação dos trabalhadores registrados na MSSMG segundo os grandes setores econômicos entre 2000 e 2008. (Valores absolutos)



Fonte:RAIS/Mtb, 2009.

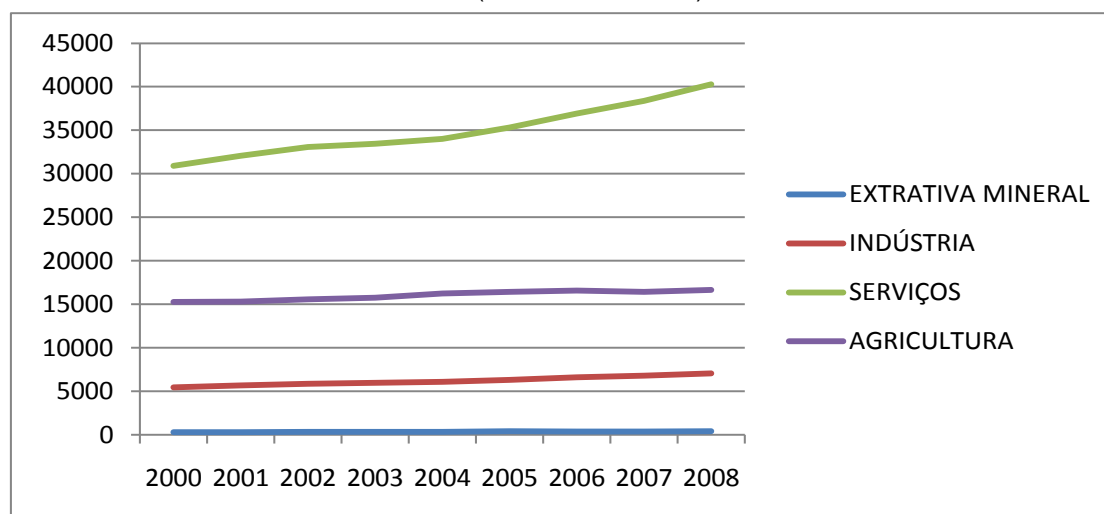
Como podemos observar, os setores de serviços e industrial apresentaram ao longo do período um crescimento bastante significativo. O segmento industrial salta de 140 mil trabalhadores aproximadamente para 200 mil em oito anos, ao passo que o setor de serviços amplia o número de empregados em aproximadamente 50 mil empregados. Entretanto podemos notar que o setor agrícola se mantém praticamente estável no que se refere à geração de empregos, algo esperado pelo avanço tecnológico no campo que pese a ainda crescente utilização de trabalho temporário em épocas de colheita do café e mais recentemente da cana-de-açúcar.

Ao final do trabalho apresentamos no ANEXO 02 a evolução do número de trabalhadores por setores de atividade econômica. Entretanto, o que podemos constatar é que no setor industrial, por exemplo, há uma predominância dos segmentos têxtil e vestuário, cujo crescimento entre os anos de 2000 e 2008 foi de aproximadamente 50%, seguido pelo segmento da indústria de alimentos e bebidas, com expansão de 73,8%, com destaque também para os seguintes segmentos: material elétrico e de comunicações, com crescimento de 62%, material de transporte, com aumento de 54%, e por fim, química e fármacos, com expansão de 90% aproximadamente. Esses setores representam o maior dinamismo econômico na região. Já nos demais setores de atividade econômica, o destaque é para os segmentos do comércio varejista, com crescimento de aproximadamente 63%, seguido por serviços imobiliários e comunicações, com elevação de 34% e 46%, respectivamente.

No total do conjunto da economia da MSSMG, o crescimento no número de empregos foi bastante significativo, saltando de 322.377 empregos em 2000 para 454.725 em 2008, representando, portanto, um crescimento de aproximadamente 41%.

Juntamente com a ocupação dos trabalhadores temos a evolução do número de estabelecimentos industrial, agrícola, de serviços e do segmento extrativista-mineral na MSSMG. O gráfico abaixo ilustra o comportamento dessa variável. Vejamos.

Gráfico 7: Evolução do número de estabelecimentos registrados na MSSMG segundo os grandes setores econômicos entre 2000 e 2008. (Valores absolutos)



Fonte:RAIS/Mtb, 2009.

Como podemos constatar, o setor industrial que pese ter ampliado bastante o número de empregados formais o mesmo não ocorreu de maneira tão evidente no que se refere ao número de estabelecimentos. Esse fato decorre fundamentalmente da ampliação da produção de indústrias já instaladas na região, bem como uma grande empregabilidade das novas empresas industriais instaladas na região no período.

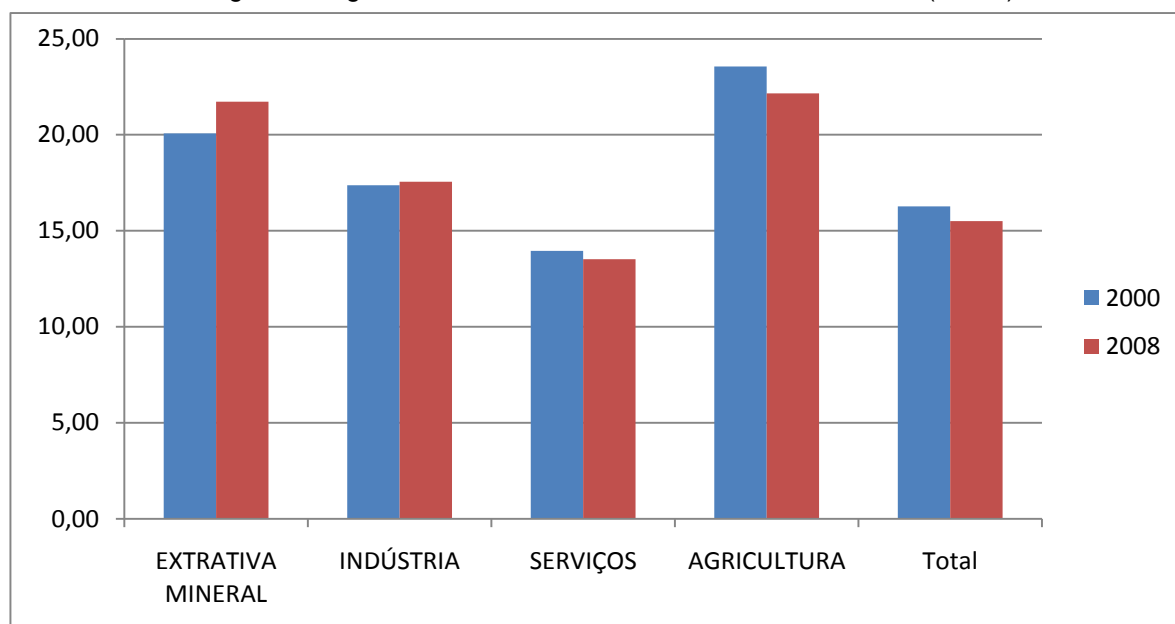
Já no segmento dos serviços observa-se um crescimento considerável no número de estabelecimentos acompanhando o crescimento do número de trabalhadores empregados nesse setor. Podemos aludir que esse fato é bastante representativo de iniciativas empreendedoras por parte de pequenos empresários<sup>15</sup>. Por outro lado no que tange ao segmento agrícola e extrativista não há nenhum movimento que chame a atenção.

Podemos observar pelos dados apresentados no ANEXO 03 a evolução do número de estabelecimentos por setores de atividade econômica. Constata-se que há uma grande correlação entre os setores que mais empregam com os setores que mais avançaram em número de estabelecimentos, o que seria esperado, que pese os fatos considerados acima, no que tange ao setor industrial. Assim, destacam-se os seguintes setores industriais com forte crescimento em número de estabelecimentos: material elétrico e de comunicações, metalúrgica e mecânica, químicos e fármacos, e alimentos e bebidas. No geral o setor industrial apresentou um aumento de aproximadamente 29%, saltando de 5.456 estabelecimentos para 7.047, entre os anos de 2000 e 2008. Já nos setores de serviços e comercial, o salto no número de estabelecimentos foi 30.920 para 40.289, nesse mesmo período, ou seja, um crescimento da ordem de 30% aproximadamente.

Outra variável interessante refere-se à participação dos estabelecimentos econômicos localizados na MSSMG no total do estado de Minas Gerais. A esse respeito o gráfico 8 abaixo nos mostra essas proporções. Vejamos.

<sup>15</sup> Esse crescimento concomitante de empregos e estabelecimentos se concentra basicamente em pequenos comércios (lojas, bares, padarias oferta de pequenos serviços, etc.)

Gráfico 8: Evolução da participação do número de estabelecimentos da MSSMG no total do estado de Minas Gerais segundo os grandes setores econômicos entre 2000 e 2008. (Em %)



Fonte:RAIS/Mtb, 2009.

Como podemos observar, embora haja crescimento em todos os segmentos econômicos, constatamos que ocorreu uma relativa queda na participação estadual, ainda que pequena, entre os anos de 2000 e 2008. Contudo, o importante a ser destacado é que ocorreu um crescimento bastante homogêneo ao longo do período estudado, o que demonstra que a região acompanhou o estado em seu crescimento econômico. O ANEXO 04 ao final do trabalho nos mostra o comportamento dessa participação segundo os diferentes segmentos econômicos, onde se percebe que em nenhum subsetor de atividade econômica se destaca no período com grandes ganhos ou perdas de participação relativa no estado de Minas Gerais.

Outro ponto a ser destacado refere-se ao comportamento do número de estabelecimentos a partir do número de trabalhadores empregados. A tabela 5 abaixo ilustra esse comportamento. Vejamos.

Tabela 5: Evolução da participação dos estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços a partir do número de trabalhadores entre 2000 e 2008 na MSSMG. (Em %)

Empregados por estabelecimentos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Até 4	18,03	18,18	18,02	17,68	17,12	16,62	16,21	16,05	16,03
De 5 A 9	12,87	12,71	12,60	12,43	11,98	11,91	11,74	11,63	11,87
De 10 A 19	12,28	12,38	12,36	12,30	12,11	11,76	11,64	11,74	11,83
De 20 A 49	14,43	13,63	13,03	13,18	13,32	13,66	13,36	13,12	13,47
De 50 A 99	8,77	8,73	9,06	9,16	9,83	9,16	9,30	9,21	9,19
De 100 A 249	12,28	12,22	11,73	11,28	11,68	11,63	11,60	11,97	11,67
De 250 A 499	9,71	9,78	10,35	10,41	9,93	10,50	10,94	10,88	9,79
De 500 A 999	5,94	6,35	7,30	7,76	7,98	7,04	7,17	7,52	7,81
1000 ou mais	5,69	6,03	5,57	5,80	6,05	7,71	8,03	7,88	8,34
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

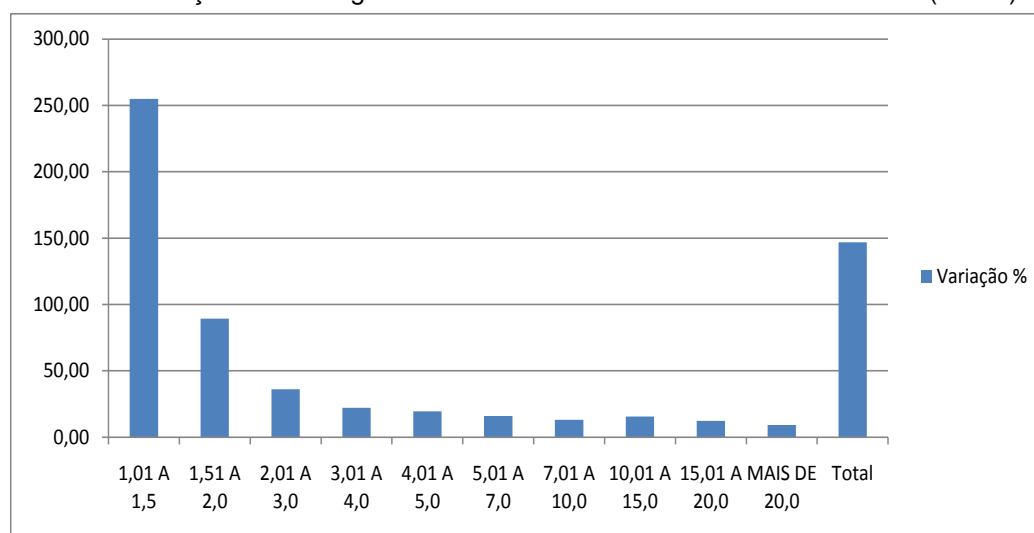
Fonte: RAIS/Mtb, 2009.

Como podemos observar pelos dados apresentados pela tabela acima, podemos aferir que particularmente no segmento industrial (com maior volume de trabalhadores empregados por empresa) o número de estabelecimentos que emprega mais de 250 trabalhadores apresentou um relativo crescimento, explicando assim o descompasso entre crescimento elevado no número de empregados e um crescimento menor no número de estabelecimentos industriais.

Entretanto observa-se uma queda nos estabelecimentos que empregam até 249 trabalhadores, o que poderia gerar um paradoxo no sentido de ter ocorrido crescimento tanto no número de empregados como de estabelecimentos nos quatro principais segmentos econômicos. Na realidade a tabela nos mostra que ocorreu um crescimento bastante concentrado nos empreendimentos com maior capacidade de geração de empregos, que são evidentemente em número bem mais reduzido.

No que se refere à renda auferida pelos trabalhadores formais na MSSMG, o gráfico abaixo ilustra a variação total entre 1999 e 2009 no que se refere aos seus ganhos medidos em salários mínimos. Vejamos.

Gráfico 9: Evolução total dos ganhos em salários mínimos entre 1999 e 2009. (Em %)



Fonte: RAIS/Mtb, 2009.

Dessa forma, podemos observar que há um forte crescimento nos ganhos entre 1 e 2 salários mínimos, que juntos representam um crescimento de aproximadamente 340%, isto é, do total de trabalhadores empregados e registrados o número de trabalhadores com ganhos entre 1 e 2 salários mínimos aumentou em mais de três vezes. No computo total há um aumento de aproximadamente 150% de aumento de ganhos pelos trabalhadores, mas que, como podemos observar, se concentra basicamente nos rendimentos até 2 salários mínimos. Ao final do trabalho podemos observar pelo ANEXO 01 o comportamento dessa variável segundo os diferentes setores econômicos. De qualquer maneira, os segmentos com remuneração até 3 salários mínimos concentram o maior crescimento observado no período analisado. Logo, precisamos considerar esses dados sob dois aspectos. Primeiro o maior crescimento econômico nesse período possibilitou a que muitos trabalhadores pudessem entrar no mercado formal de trabalho, ainda que com ganhos modestos. Segundo que, essa concentração de trabalhadores com ganhos de até 2 salários mínimos, evidencia uma economia local com características ainda bastante precárias no que tange a incorporação de tecnologias e exigência de maior qualificação profissional.

## 7. As Relações de Comércio Exterior e sua Importância para a Região Sul/Sudoeste de Minas Gerais.

Outro aspecto bastante interessante a ser considerado nesse trabalho refere-se ao comportamento do comércio exterior da economia dessa região. Inicialmente vejamos o desempenho do comércio exterior da MSSMG, a tabela 6 abaixo ilustra o comportamento da variável exportação realizada entre 2004 e 2008 como participação no total das exportações de Minas Gerais.

Tabela 6: Evolução das participações das exportações realizadas pela MSSMG no total do EMG, e do EMG no total das exportações do Brasil entre 2004 e 2008. (Em %).

Mesorregiões/Anos	2004	2005	2006	2007	2008
Campo das Vertentes	1,57	1,24	0,98	1,04	0,93
Central Mineira	0,61	0,94	1,00	0,61	0,36
Jequitinhonha	0,06	0,06	0,08	0,06	0,06
Metropolitana de Belo Horizonte	47,36	52,29	52,19	51,68	54,74
Noroeste de Minas	1,36	1,23	1,18	1,18	0,94
Norte de Minas	2,93	2,35	2,42	2,50	2,33
Oeste de Minas	3,39	3,53	2,72	2,73	3,43
<b>Sul/Sudoeste de Minas</b>	<b>15,71</b>	<b>14,70</b>	<b>14,13</b>	<b>14,13</b>	<b>12,52</b>
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	9,46	9,58	9,35	11,27	12,20
Vale do Mucuri	0,18	0,12	0,23	0,31	0,24
Vale do Rio Doce	13,32	10,53	10,37	9,07	6,23
Zona da Mata	4,06	3,44	5,35	5,44	6,01
Total estado de Minas Gerais	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
<b>Partic. das exp. do EMG/Brasil</b>	<b>9,07</b>	<b>10,78</b>	<b>10,84</b>	<b>10,99</b>	<b>11,85</b>

Fonte: MDIC/Secex, 2009.

Como podemos observar pelos dados apresentados acima, a MSSMG apresentou ao longo do período uma queda em sua participação relativa de 15,71% para 12,52% no período considerado. Entretanto é importante fazermos algumas considerações a esse respeito. Ao analisarmos os dados brutos do período, podemos constatar que em 2004 a MSSMG exportava aproximadamente 1,4 bilhões de reais passando a exportar em 2008 3,0 bilhões de reais aproximadamente, ou seja, que pese sua perda em participação relativa, em valores correntes suas exportações praticamente dobram no período. Logo, não podemos afirmar em perda de importância relativa, mas sim em um crescimento a taxas superiores das demais mesorregiões do estado. Nesse sentido, podemos destacar a mesorregião da área metropolitana de Belo Horizonte, que aumenta suas exportações de 4,1 bilhões de reais em 2004 para aproximadamente 9,0 bilhões em 2008.

Contudo cabem algumas considerações, podemos observar que das 12 mesorregiões que compõem o estado de Minas Gerais, 05 perderam participação relativa nas exportações, e as 07 demais apresentaram crescimento. Nesse cenário destaca-se a perda relativa da mesorregião do Vale do Rio Doce com perda de praticamente 50% em sua participação relativa. Já entre as mesorregiões com crescimento, o destaque fica com as mesorregiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, com expansão em 29% aproximadamente em sua participação relativa e a mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, com aumento de participação de 47,36% em 2004 para 54,74% em 2008, ou seja, um crescimento aproximado de 16%, levando-se em consideração seu peso na economia regional do estado, compreende-se as causas do aumento da participação relativa do estado de Minas Gerais no total das exportações brasileiras, que salta de

9,07% em 2004 para 11,85% em 2008. O crescimento da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte recompõe as perdas sofridas por algumas regiões do estado. A tabela abaixo ilustra esses movimentos considerando-se os valores correntes. Vejamos.

Tabela 7: Evolução das participações das exportações realizadas pelas diferentes mesorregiões do EMG entre 2004 e 2008. (Em reais valores correntes).

Mesorregiões/Anos	2004	2005	2006	2007	2008
Campo das Vertentes	136.915.955	157.341.067	145.821.370	182.324.431	216.494.984
Central Mineira	53.093.458	119.772.578	149.459.759	106.975.183	85.061.107
Jequitinhonha	5.338.441	7.532.596	11.899.369	10.570.640	14.281.338
Metropolitana de Belo Horizonte	4.131.614.446	6.653.640.571	7.782.098.189	9.096.041.450	12.783.733.005
Noroeste de Minas	118.380.726	156.044.064	175.765.518	207.777.670	220.658.345
Norte de Minas	255.409.913	299.470.786	360.861.182	439.665.576	544.797.670
Oeste de Minas	295.714.684	449.826.040	406.340.197	481.394.345	802.001.125
<b>Sul/Sudoeste de Minas</b>	<b>1.370.285.027</b>	<b>1.871.144.234</b>	<b>2.106.810.515</b>	<b>2.486.496.870</b>	<b>2.924.705.262</b>
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	825.603.900	1.218.498.977	1.394.122.378	1.983.460.631	2.848.507.205
Vale do Mucuri	15.689.701	14.655.534	34.743.268	54.128.319	55.241.532
Vale do Rio Doce	1.161.626.023	1.339.442.115	1.546.733.461	1.595.752.004	1.454.564.132
Zona da Mata	353.973.987	437.721.522	797.607.631	957.609.403	1.404.179.714
<b>Total estado de Minas Gerais</b>	<b>8.723.646.261</b>	<b>12.725.090.084</b>	<b>14.912.262.837</b>	<b>17.602.196.522</b>	<b>23.354.225.419</b>

Fonte: MDIC/Secex, 2009.

Pelos dados apresentados na tabela acima, podemos afirmar que todas as diferentes mesorregiões do estado de Minas Gerais apresentaram elevação no período, o que não implica em perda de dinamismo da MSSMG, mas sim, um crescimento virtuoso nas demais mesorregiões do estado. No tocante ao estado de Minas Gerais, podemos observar que o forte crescimento em suas exportações que saltaram de 8,7 bilhões para 23,4 bilhões entre 2004 e 2008 aproximadamente, permitiu a que o estado alcançasse uma participação relativa de 11,85% em 2008 ante os 9,07% obtidos em 2004.

## 8. Considerações Finais.

Como podemos observar ao longo desse trabalho, a MSSMG que pese não ter apresentado ganhos relativos significativos de participação no conjunto da economia mineira mostra-se bastante ativa e receptora dos impulsos econômicos emanados com o crescimento econômico nacional e mineiro em particular. Podemos observar que praticamente todas as mesorregiões do estado, apresentaram crescimento econômico bastante significativo, que pese evidentemente as características particulares de cada região. Evidentemente, que o norte do estado continua a apresentar um dinamismo econômico bastante inferior ainda que tenha alcançado taxas de crescimento semelhantes às demais regiões.

Outro ponto a ser considerado consiste na elevada participação da região metropolitana de Belo Horizonte como concentradora de grande parte da economia estadual. Esse fato, não é igualmente observado em muitos outros estados. Entretanto, podemos observar que em alguns estados, como São Paulo, maior economia nacional, a participação do interior frente à região metropolitana de São Paulo cresceu significativamente nas últimas décadas, saltando de 30% em 1980 para 55% em 2008 no PIB estadual. (SEADE, 2008).



## Referências Bibliográficas.

ARAÚJO, M. F. I. Impactos da reestruturação produtiva sobre a região metropolitana de São Paulo no final do século XX. Instituto de Economia/UNICAMP, 2001. (Tese de doutorado)

AZZONI, C. R. Concentração regional e dispersão das rendas per capita estaduais: análise a partir das séries históricas estaduais de PIB, 1939-1995. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 341-393, 1997.

AZZONI, C. R. Indústria e reversão da polarização no Brasil. *Ensaio Econômico*, São Paulo, n. 58, 1986.

CAIADO, A. Desconcentração Industrial Regional no Brasil (1985 – 1998): pausa ou retrocesso? Campinas, SP: Instituto de Economia – Unicamp, 2002.

CADERNOS BDMG – várias edições.

CANO, W. *Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil: 1930-70 e 1970-95*. Campinas, SP: Instituto de Economia – Unicamp, 1998B. (30 Anos de Economia, nº 2)

CANO, W. *Ensaio sobre a Formação Econômica Regional do Brasil*. Campinas, SP: Unicamp, 2002.

CANO, W. *Desconcentração produtiva no Brasil: 1970 – 2005*. São Paulo: Unesp, 2008. 3ed.

CANO, W.; DINIZ, C.C. e SIMÕES, R. In: *Desenvolvimento em Debate – Distribuição de Renda: redução das disparidades regionais*. Painel de debates realizado no BNDES em 12/2002. Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro\\_debate/3-DistrRendaRed.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro_debate/3-DistrRendaRed.pdf) (Acesso em 08/2009).

DINIZ, C. C.; AFONSO, M. (org.). *Economia regional e urbana: contribuições teóricas recentes*. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

DINIZ, C. C. CROCCO, M. A. Reestruturação Econômica e Impacto Regional: o novo mapa da indústria brasileira. *Nova Economia*, Belo Horizonte, v.6, n.1, p. 77-103, jul. 1996.

DINIZ, C. C. Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. *Nova Economia*. Belo Horizonte, v. 03 n. 01, set. 1994.

DINIZ, C. C.; LEMOS, M.B. Dinâmica regional e suas perspectivas no Brasil. In: *PARA A DÉCADA DE 90: prioridades e perspectivas de políticas públicas*. Brasília. IPEA/IPLAN, 1989 v. 3, p. 161-99.

GOULARTI FILHO, A. A questão regional no Brasil: uma introdução ao debate. *Textos de Economia*, v. 1, n. 1, 1986.

GUIMARÃES NETO, L. Ciclos Econômicos e Desigualdades Regionais no Brasil. IN: II Encontro Nacional de Economia, Campinas, p. 480-498, dezembro de 1996.

NASSER, B. Economia regional, desigualdade regional no Brasil e o estudo dos eixos nacionais. *Revista do BNDES*, v. 07, n. 14, p.145-178, 2000.

NEGRI, B. Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990). Campinas: UNICAMP. IE. 1994. (Tese de Doutorado)

NEGRI, B. A desconcentração da indústria paulista nos últimos 20 anos. IN: Encontro Nacional de Economia, Campos do Jordão, 1992.

PACHECO, C. A. Fragmentação da Nação. Campinas, SP: Instituto de Economia da Unicamp, 1998.

PACHECO, C. A. Desconcentração econômica e fragmentação da economia nacional. *Economia e Sociedade*, Campinas, n. 6, jun. 1996.

PAULINO, L. A. O novo mapa da indústria brasileira. *Teoria e Debate*. n. 38, Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 1998.

TELES DA ROSA, A. L. Reestruturação regional da indústria brasileira: em direção a um processo de reconcentração nos anos 90?. *Economia & Empresa*, São Paulo, v. 3, n. 3, jul/set. 1996.

#### **Dados estatísticos:**

Ministério do Trabalho – Mtb – Rais/Caged  
([www.mtb.gov.br](http://www.mtb.gov.br))

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA: IPEADATA.  
([www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br))

Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – SECEX.  
([www.desenvolvimento.gov.br](http://www.desenvolvimento.gov.br))

Fundação João Pinheiro – fjp  
([www.fjp.gov.br](http://www.fjp.gov.br))

Secretaria da Fazenda do governo de Minas Gerais.  
([www.fazenda.mg.gov.br](http://www.fazenda.mg.gov.br))

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.  
([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br))

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE.  
([www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br))

**ANEXO 01: Evolução dos ganhos dos trabalhadores registrados segundo a faixa de rendimentos em salários mínimos entre 1999 e 2009.  
(Em %)**

Subsetores/Faixa Salarial (em salários mínimos)	1,01 A 1,5	1,51 A 2,0	2,01 A 3,0	3,01 A 4,0	4,01 A 5,0	5,01 A 7,0	7,01 A 10,0	10,01 A 15,0	15,01 A 20,0	MAIS DE 20,0	Total
Extrativa Mineral	333,72	86,79	33,69	8,68	9,26	6,80	7,23	33,33	2,17	3,08	108,34
Indústria de produtos minerais não metálicos	222,21	78,33	23,46	8,25	7,43	3,30	1,17	1,83	0,00	1,37	92,32
Indústria metalúrgica	432,34	113,11	87,77	36,97	26,38	11,04	8,85	5,62	2,92	7,28	102,73
Indústria mecânica	1374,16	135,96	45,50	63,81	41,82	40,00	32,22	26,67	8,00	13,79	195,31
Indústria do material elétrico e de comunicações	874,12	100,31	50,44	136,34	112,50	37,09	35,56	28,21	31,34	68,83	214,74
Indústria do material de transporte	2365,63	299,41	42,28	16,97	37,28	20,65	14,06	16,89	9,74	15,26	96,33
Indústria da madeira e do mobiliário	117,68	106,91	22,97	22,73	9,26	27,78	30,00	57,14	0,00	0,00	105,15
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	194,68	78,61	58,46	36,08	42,86	47,37	31,25	350,00	-	-	122,70
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	635,36	90,09	45,33	27,99	43,90	23,77	30,67	16,88	18,75	10,91	178,99
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	647,06	149,83	46,78	35,39	28,69	33,16	18,89	14,55	14,14	21,43	193,35
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	146,55	52,70	26,41	27,68	30,73	25,18	13,10	9,43	13,33	0,00	144,95
Indústria de calçados	118,83	19,56	18,58	10,91	13,64	5,71	0,00	3,85	0,00	0,00	87,09
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	511,30	78,79	26,17	15,98	15,26	12,63	12,88	11,29	16,38	11,95	153,44
Serviços industriais de utilidade pública	362,50	113,56	8,70	2,81	0,23	0,68	4,55	0,46	1,90	0,87	11,23
Construção civil	569,91	415,05	74,54	39,50	24,28	36,47	38,99	92,68	45,45	33,33	271,88
Comércio varejista	234,32	85,78	31,50	25,77	25,00	33,41	12,42	13,61	9,30	11,36	166,99
Comércio atacadista	376,77	150,05	40,57	25,51	19,42	23,79	26,91	25,45	10,81	17,50	151,89
Instituições de crédito, seguros e capitalização	148,28	392,50	267,02	72,99	21,48	9,95	4,01	1,10	0,51	0,21	20,82
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	652,91	208,85	112,34	71,30	94,53	94,80	114,83	177,87	134,38	257,14	302,63
Transportes e comunicações	747,68	254,44	94,86	13,02	6,47	5,41	11,69	8,65	1,98	4,27	110,08
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	229,90	67,10	34,63	24,11	15,33	13,57	16,07	24,64	62,50	28,57	142,89
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	161,90	58,12	13,68	17,13	15,24	13,79	10,53	30,77	5,80	4,00	63,01
Ensino	214,77	95,08	56,72	33,22	19,69	18,78	12,69	18,31	17,78	3,96	83,53
Administração pública direta e autárquica	18,01	5,64	2,50	1,55	1,75	2,00	1,15	3,99	5,91	2,51	6,14
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	217,62	60,66	36,41	31,12	16,92	15,04	16,73	8,44	7,55	11,11	239,46
Outros / ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>254,98</b>	<b>89,35</b>	<b>36,08</b>	<b>22,01</b>	<b>19,34</b>	<b>15,88</b>	<b>13,13</b>	<b>15,56</b>	<b>12,16</b>	<b>9,25</b>	<b>146,82</b>

Fonte: RAIS/Mtb, 2009.

**ANEXO 02: Evolução do número de trabalhadores registrados segundo o setor de atividade econômica em que atua entre 2000 e 2008. (Em números absolutos).**

**Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais**

<b>Subsetores/Anos</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>3308</b>	<b>3402</b>	<b>4019</b>	<b>4612</b>	<b>5307</b>	<b>5389</b>	<b>5404</b>	<b>5137</b>	<b>4986</b>
Indústria de produtos minerais não metálicos	5118	5032	5219	5068	5015	5376	5666	6287	6362
Indústria metalúrgica	6161	5741	5427	5183	5904	6772	7349	7928	8949
Indústria mecânica	2801	2683	2923	3065	3791	4293	5715	6281	5987
Indústria do material elétrico e de comunicações	5112	5171	7896	8951	11173	11456	12751	13686	13382
Indústria do material de transporte	6918	7737	5888	7256	8497	8765	8145	10005	10668
Indústria da madeira e do mobiliário	3050	3142	3037	3061	3900	3871	3703	3700	3756
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1873	1814	1895	1926	2262	2472	2739	2716	2807
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	2658	3191	3447	3372	3919	4158	4451	4615	5021
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	6287	7622	8541	8448	9650	10606	11603	12268	11952
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	16357	18694	19010	19071	21697	22514	22971	23179	24531
Indústria de calçados	2880	2082	1836	2126	2545	2596	2920	3025	2787
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	15661	16125	16615	18707	19807	21323	24353	25362	27217
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>74876</b>	<b>79034</b>	<b>81734</b>	<b>86234</b>	<b>98160</b>	<b>104202</b>	<b>112366</b>	<b>119052</b>	<b>123419</b>
Serviços industriais de utilidade pública	2755	2789	2724	2770	1115	1833	1697	1686	1838
Construção civil	8931	8879	9247	7759	8577	8663	9743	10624	12423
Comércio varejista	46060	48514	51375	53280	57077	62351	66301	71197	75047
Comércio atacadista	7557	7708	8190	8143	9034	9596	10260	10682	12269
Instituições de crédito, seguros e capitalização	4133	4168	4147	4173	4443	4687	4702	4979	5363
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	12192	10992	12125	13018	13624	14337	14191	15640	16355
Transportes e comunicações	10964	10761	11499	11919	13024	13983	15200	15536	15993
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	22491	23876	24924	26186	27300	27444	30157	30698	31115
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	11453	12507	13370	13627	13677	14371	13805	14532	15157
Ensino	9896	11433	10430	11463	12164	12474	13454	13879	15935
<b>SERVIÇOS</b>	<b>136432</b>	<b>141627</b>	<b>148031</b>	<b>152338</b>	<b>160035</b>	<b>169739</b>	<b>179510</b>	<b>189453</b>	<b>201495</b>
Administração pública direta e autárquica	45355	49371	52759	54342	53210	60472	63142	65717	63161
<b>AGRICULTURA</b>	<b>62404</b>	<b>56910</b>	<b>58149</b>	<b>57910</b>	<b>62164</b>	<b>62902</b>	<b>65385</b>	<b>62384</b>	<b>61664</b>
Outros / ignorado	2	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>322377</b>	<b>330344</b>	<b>344692</b>	<b>355436</b>	<b>378876</b>	<b>402704</b>	<b>425807</b>	<b>441743</b>	<b>454725</b>

Fonte: RAIS/Mtb, 2009.

**ANEXO 3: Evolução das empresas segundo os diferentes setores de atividade econômica na MSSMG entre 2000 e 2008. (Em valores absolutos)**

Mesorregião Sul/Sudoeste de MG

Subsetores/Anos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<b>EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>300</b>	<b>319</b>	<b>338</b>	<b>333</b>	<b>356</b>	<b>396</b>	<b>372</b>	<b>380</b>	<b>410</b>
Indústria de produtos minerais não metálicos	536	528	511	525	495	507	515	559	568
Indústria metalúrgica	439	455	457	475	482	491	542	575	589
Indústria mecânica	94	109	130	106	122	148	206	216	224
Indústria do material elétrico e de comunicações	124	139	145	156	156	173	191	220	242
Indústria do material de transporte	59	62	58	63	64	68	75	81	81
Indústria da madeira e do mobiliário	465	454	441	476	503	524	550	566	600
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	244	255	262	269	276	297	313	340	358
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	139	158	162	179	185	185	191	205	217
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	260	296	323	337	325	339	348	346	361
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1607	1820	1906	1888	1916	1972	1927	1919	2026
Indústria de calçados	149	145	146	142	139	147	153	166	158
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1340	1266	1314	1368	1433	1466	1597	1592	1623
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>5456</b>	<b>5687</b>	<b>5855</b>	<b>5984</b>	<b>6096</b>	<b>6317</b>	<b>6608</b>	<b>6785</b>	<b>7047</b>
Serviços industriais de utilidade pública	138	137	132	132	44	53	50	49	56
Construção civil	3557	3242	3057	2669	2513	2627	2713	2971	3267
Comércio varejista	14725	15528	16201	16537	17011	17736	18560	19164	19956
Comércio atacadista	1189	1235	1316	1367	1469	1526	1620	1672	1758
Instituições de crédito, seguros e capitalização	528	533	538	522	546	520	556	600	646
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	2362	2443	2513	2588	2595	2672	2757	2860	3079
Transportes e comunicações	1266	1346	1382	1427	1511	1617	1813	1972	2084
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	4314	4626	4914	5083	5175	5348	5545	5762	5968
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2315	2397	2472	2528	2522	2546	2613	2597	2683
Ensino	526	577	564	587	625	652	692	716	792
<b>SERVIÇOS</b>	<b>30920</b>	<b>32064</b>	<b>33089</b>	<b>33440</b>	<b>34011</b>	<b>35297</b>	<b>36919</b>	<b>38363</b>	<b>40289</b>
Administração pública direta e autárquica	332	325	341	346	346	345	322	324	328
<b>AGRICULTURA</b>	<b>15267</b>	<b>15319</b>	<b>15574</b>	<b>15747</b>	<b>16248</b>	<b>16426</b>	<b>16578</b>	<b>16418</b>	<b>16663</b>
Outros / ignorado	2	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>52277</b>	<b>53714</b>	<b>55197</b>	<b>55850</b>	<b>57057</b>	<b>58781</b>	<b>60799</b>	<b>62270</b>	<b>64737</b>

Fonte: RAIS/Mtb, 2009

**ANEXO 4: Evolução da participação das empresas segundo os diferentes setores de atividade econômica da MSSMG no total do estado de Minas Gerais entre 2000 e 2008. (Em %)**

Mesorregião Sul/Sudoeste de MG

Subsetores/Anos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<b>EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>20,08</b>	<b>20,90</b>	<b>21,50</b>	<b>20,23</b>	<b>20,39</b>	<b>22,31</b>	<b>20,29</b>	<b>20,42</b>	<b>21,73</b>
Indústria de produtos minerais não metálicos	18,51	17,65	16,88	17,09	16,23	16,28	16,53	17,12	16,90
Indústria metalúrgica	12,33	12,40	12,09	12,27	12,16	11,89	12,22	12,53	12,08
Indústria mecânica	13,68	13,56	14,41	12,82	13,65	15,10	16,52	15,74	15,17
Indústria do material elétrico e de comunicações	31,08	31,88	29,65	32,43	31,90	33,33	32,43	35,31	35,64
Indústria do material de transporte	11,48	12,02	11,76	13,18	13,06	13,77	14,82	14,86	14,09
Indústria da madeira e do mobiliário	14,49	14,25	13,72	15,12	15,84	16,20	16,28	16,19	16,63
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	12,90	13,14	13,26	13,28	13,41	13,94	13,95	14,18	14,40
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	10,71	11,76	11,70	12,54	12,56	12,07	11,61	12,27	12,37
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	14,50	15,43	16,01	16,02	14,96	14,95	15,53	15,54	16,12
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	24,73	26,06	26,43	25,99	26,03	25,97	24,95	24,33	24,63
Indústria de calçados	12,05	11,38	11,27	10,50	9,86	9,85	9,94	10,20	9,35
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	18,04	18,17	18,39	18,66	18,80	18,83	18,46	18,11	17,73
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>17,37</b>	<b>17,76</b>	<b>17,78</b>	<b>17,93</b>	<b>17,84</b>	<b>17,91</b>	<b>17,71</b>	<b>17,63</b>	<b>17,56</b>
Serviços industriais de utilidade pública	18,16	17,39	16,26	16,44	15,66	17,43	14,41	13,61	14,32
Construção civil	17,77	16,80	15,82	15,10	14,92	14,95	14,65	14,80	14,50
Comércio varejista	14,83	14,80	14,63	14,38	14,36	14,36	14,49	14,51	14,46
Comércio atacadista	13,17	13,34	13,61	13,64	13,77	13,79	14,39	14,26	14,25
Instituições de crédito, seguros e capitalização	14,20	14,22	14,06	13,68	13,63	13,26	13,38	12,67	12,90
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	8,38	8,33	8,18	8,13	8,02	8,14	8,35	8,34	8,48
Transportes e comunicações	12,32	12,16	11,73	11,55	11,62	11,62	11,99	12,41	12,49
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	14,66	15,00	15,02	14,87	14,82	14,91	14,82	14,80	14,68
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	13,83	13,87	13,81	13,80	13,72	13,82	14,11	13,84	13,69
Ensino	12,86	13,19	12,62	12,62	12,35	12,27	11,97	11,80	12,01
<b>SERVIÇOS</b>	<b>13,96</b>	<b>13,88</b>	<b>13,68</b>	<b>13,45</b>	<b>13,39</b>	<b>13,44</b>	<b>13,56</b>	<b>13,56</b>	<b>13,52</b>
Administração pública direta e autárquica	17,27	16,60	16,99	16,71	16,76	16,72	15,67	15,49	15,75
<b>AGRICULTURA</b>	<b>23,56</b>	<b>23,33</b>	<b>22,98</b>	<b>22,63</b>	<b>22,62</b>	<b>22,52</b>	<b>22,02</b>	<b>22,00</b>	<b>22,16</b>
Outros / ignorado	13,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>16,28</b>	<b>16,17</b>	<b>15,94</b>	<b>15,72</b>	<b>15,68</b>	<b>15,69</b>	<b>15,64</b>	<b>15,57</b>	<b>15,51</b>

Fonte: RAIS/Mtb, 2009